



**ATIVO INTANGÍVEL: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO E DA VARIAÇÃO
OCORRIDA NOS ANOS DE 2008 A 2016, EM CINCO EMPRESAS LISTADAS
NO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES DA BM&FBOVESPA**

IGLIKOWSKI, Marina Mariana ¹
SILVA, José Roberto Domingues da ²
marim.iglikowski@gmail.com

RESUMO

A escolha do tema surgiu do interesse de analisar a relevância dos Ativos Intangíveis no Patrimônio das empresas. Selecionou-se cinco empresas do setor de Telecomunicações da BM&FBovespa para realizar as análises. Este trabalho teve como objetivo analisar a participação e a evolução dos Intangíveis das empresas selecionadas nos períodos de 2008 a 2016. Foi utilizada análise vertical para identificar a participação do subgrupo Intangível em relação ao Ativo Total e ao Ativo Não Circulante e análise horizontal para avaliar a evolução temporal durante os períodos selecionados. Também foram analisados os investimentos realizados pelas empresas em relação aos recursos do Patrimônio Líquido e da Receita Operacional Líquida. A partir dos resultados obtidos observou-se que os percentuais de participação e de evolução apresentados nos períodos analisados demonstraram que o Intangível possui relevância no patrimônio das empresas e que essas têm investido em Intangível de forma contínua e relevante como demonstram os percentuais de investimento.

Palavras-chave: Intangível. Participação. Evolução.

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UNIVEL – Centro Universitário.

² Professor orientador da UNIVEL – Centro Universitário. Mestre em Administração. PUC Paraná.

INTRODUÇÃO

Com um cenário econômico exigente e um mercado competitivo as empresas têm a necessidade de se destacar perante as outras para permanecer atuante no meio comercial, dependendo assim de gestores de excelência, exigindo então dos contadores uma postura diferente daquela relacionada à figura do guarda livros adotada durante décadas.

Além das exigências impostas pelo mercado econômico, à convergência da contabilidade brasileira as normas da IFRS (International Financial Reporting Standards) têm exigido também a adequação dos contadores. Tem-se assim um novo desafio para a classe contábil, entender e aplicar outras informações contábeis apresentadas com a adoção das novas normas.

O Intangível ganhou autonomia como subgrupo do Ativo Não Circulante com a Lei 11.638/2007, a partir deste momento as empresas têm um aliado para aumentarem o valor do seu patrimônio pela mensuração de bens incorpóreos, mas têm também um desafio, que é a mensuração e evidenciação destes nas Demonstrações.

Sendo assim, o presente estudo pretende analisar a participação e a evolução do ativo intangível de cinco empresas listadas no setor de atuação de telecomunicações da BM&FBovespa nos períodos de 2008 a 2016.

A partir da aplicação da análise nas Demonstrações, espera-se responder a seguinte questão: Os Intangíveis apresentam relevância na composição do ativo das empresas selecionadas na BM&FBovespa, do ramo de telecomunicações, no período de 2008 a 2016?

Diante deste cenário, a relevância do estudo é o aprofundamento no conhecimento do tema em questão, e também despertar o interesse da classe contábil para este assunto que é relevante aos atuais e futuros profissionais, que sendo responsáveis pela evidenciação do Patrimônio das empresas precisam estar atualizados e fazê-lo de maneira correta, obedecendo aos Princípios e as Convenções Contábeis e estando de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade.

Ferraz (2009) avaliou a evidenciação do Ativo Intangível no ano de 2008 nas 40 melhores empresas de vendas Atuentes no Brasil segundo o *ranking* do Portal Exame, concluindo que as empresas analisadas incluíram a conta de Ativo Intangível dentro dos seus Balanços, mas foi evidente a dificuldade na contabilização correta de suas sub-contas.

Ressaltou ainda a importância da mensuração e divulgação do Ativo Intangível, pois devido à realidade sócio-econômica vem aumentando dia a dia o interesse e o olhar dos investidores sobre as empresas. Rodrigues (2011) analisou as principais técnicas de avaliação de Ativos Intangíveis aceitas pela comunidade, sendo esta uma preparação para seu uso a favor da vantagem competitiva. Concluindo que os Ativos Intangíveis tornaram-se determinantes fundamentais no valor de uma empresa, e que o tratamento contábil dos Ativos Intangíveis requer dos profissionais de contabilidade julgamento e boa formação.

Quanto à metodologia foi adotada a pesquisa de caráter descritivo, quanto aos procedimentos, empregou-se a técnica de estudos multicase por se tratar de um estudo de natureza comparativa, utilizou-se o levantamento bibliográfico por meio de pesquisa em legislação, livros e em estudos anteriores para fundamentar sua parte teórica. Quanto à abordagem do problema, opta-se pela pesquisa qualitativa que concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Segundo Beuren (2006, p. 67) “a metodologia da pesquisa é definida com base no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhado na elaboração de hipóteses”.

No presente estudo será adotada a pesquisa de caráter descritivo, Andrade (2002 *apud* BEUREN 2006, p. 81) destaca que a “[...] pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles [...]”. Quanto aos procedimentos, utilizara a técnica de estudos multicase, Triviños (1987 *apud* BEUREN 2006, p. 85) ressalta que

Os estudos multicase diferem do estudo comparativo de casos pelo fato de propiciarem ao pesquisador a possibilidade de estudar dois ou mais sujeitos, organizações etc., sem a necessidade de perseguir objetivos de natureza comparativa. Os estudos multicase permitem que seja formulado um número maior de perguntas em relação ao caso individual, levantando elementos que possam confirmar os encontrados.

O estudo utilizará o levantamento bibliográfico, por meio de pesquisa em legislação, livros e em estudos anteriores para fundamentar sua parte teórica. Após seguirá com a análise das Demonstrações contábeis das cinco empresas selecionadas do ramo de telecomunicações

listadas na BM&FBovespa, as quais são Algar Telecom S.A., Oi S.A., Telemig S.A., Telefônica Brasil S.A. e Tim Participações S.A..

A coleta de dados será com base nas demonstrações contábeis referentes aos anos de 2008 a 2016. As informações serão obtidas nas Demonstrações contábeis disponibilizadas no site da Bolsa de Valores de São Paulo.

Quanto à abordagem do problema, opta-se pela pesquisa qualitativa que “[...] concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último” (BEUREN 2006, p. 92).

1.1 Conceitos de ativos intangíveis

Santos e Schmidt (2002) descrevem que vem crescendo a preocupação de profissionais do mundo todo sobre o *gap* entre valor econômico e o valor contábil de uma entidade. Segundo estes autores esta diferença cresce especialmente em função da relevância assumida pelos ativos intangíveis na composição patrimonial das entidades.

A Lei 11.638/07 determinou em seu art. 178, § 1º, alínea c que “ativo permanente, dividido em investimentos, imobilizado, intangível e diferido”. Essa mudança na estrutura dos grupos do balanço patrimonial outorgou autonomia ao intangível a partir da data da publicação da Lei.

A respeito das consequências a partir da adoção do Intangível como grupo pelas empresas brasileiras, Martins (2013) relata que muitas das rubricas registradas em outros grupos foram reclassificadas, havendo redução de contas nos grupos investimentos, imobilizado e diferido.

Para Hoss *et al.* (2008, p. 31) “Intangível quer dizer abstrato ou incorpóreo. Os bens intangíveis são propriedades que a empresa possui, mas que não podem ser tocados. A marca é um exemplo de bem intangível”. Segundo Padoveze (2010, p. 286) “são considerados ativos intangíveis os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade”. Para Santos e Schmidt (2002, p. 14) “O termo intangível vem do latim *tangere* ou tocar. Logo, os bens intangíveis são os que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico”.

Diante destas definições, fica clara a dificuldade de definir um conceito único para ativos intangíveis, embora todas tenham o mesmo objetivo que é a definição deste conceito são visíveis as limitações para alcançar tal objetivo ante os desacordos entre os autores.

Santos e Schmidt (2002) a respeito da definição de ativos intangíveis concluem que

[...] a tentativa de relacionar a etimologia da palavra intangível à definição contábil dessa categoria não será exitosa, haja vista que muitos outros ativos não possuem tangibilidade e são classificados como se tangíveis fossem, tais como despesas antecipadas, duplicatas a receber, aplicações financeiras etc [...] (SANTOS; SCHMIDT, 2002, p.14).

Pode-se então citar como uma das definições mais adequadas para ativo intangível descrita por Iudícibus (1997, p. 203 *apud* SANTOS; SCHMIDT, 2002, p. 14) que define intangível como “ativos de capital que não têm existência física, cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios que, antecipadamente, sua posse confere ao proprietário”.

Os assuntos que estão relacionados aos ativos intangíveis segundo Martins (2013), já vinham sendo discutidos e adotados conforme as normas internacionais de contabilidade, porém com as alterações promovidas pela Lei 11.638/07, passou-se a adotar uma nova estrutura de balanço. Além disso, a convergência as normas internacionais, imposta pelo § 5º do art. 178 da Lei 6.404/76 obriga a utilização de contas semelhantes às utilizadas nos países onde estas regras já estão sendo praticadas.

Sendo assim, o conhecimento sobre ativos intangíveis tornou-se essencial a contabilidade para que tal seja realizada de forma correta e em conformidade com as normas internacionais de contabilidade.

1.2 Identificação dos ativos intangíveis

Quanto à definição de ativo intangível define o CPC 04 (R1), item 11: “[...] requer que ele seja identificável, para diferenciá-lo do ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*)”.

Conforme relata o CPC 04 (R1), item 12:

Um ativo satisfaz o critério de identificação, em termos de definição de um ativo intangível, quando:

- (a) for separável, ou seja, puder ser separado da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, individualmente ou junto com um contrato, ativo ou passivo relacionado, independente da intenção de uso pela entidade; ou
- (b) resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais, independente de tais direitos serem transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

Para que um ativo intangível seja identificado à empresa também precisa ter controle sobre ele, conforme o CPC 04 a entidade controla um ativo quando detém o poder de obter benefícios futuros do recurso e restringe a estes benefícios o acesso de terceiros, isto por meio de direitos legais que possam ser exercidos em um tribunal.

Dessa forma, para que um intangível seja identificado de acordo com o esclarecimento do CPC 04 (R1) deverá inicialmente ser diferenciado de ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura, pois estes geram benefícios econômicos futuros gerados por outros ativos adquiridos em combinação de negócios, que não são identificáveis individualmente e reconhecidos separadamente.

Conforme o CPC 04 (R1) item 17 benefícios econômicos futuros de Intangíveis podem ser receita de vendas, ou resultado da prestação de serviços ou redução de custos. Como exemplo o uso da propriedade intelectual em um processo produtivo pode encontrar maneiras de reduzir os custos e dessa forma aumentar as receitas, gerando benefícios econômicos futuros.

Observa-se que para o reconhecimento dos ativos intangíveis são necessários que estes respeitem critérios estabelecidos.

Quanto ao reconhecimento dos ativos intangíveis segundo o CPC 04 (R1), item 21:

Um ativo intangível deve ser reconhecido apenas se:

- (a) for provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade; e
- (b) o custo do ativo possa ser mensurado com confiabilidade

Ou seja, a entidade deve ter certeza em relação ao que se espera do fluxo de benefícios econômicos futuros que este ativo pode oferecer, com base nas evidências disponíveis no momento do reconhecimento inicial, considerando principalmente às evidências externas, CPC 04 (R1).

1.3 Cenário econômico do setor de telecomunicações

As empresas escolhidas para serem avaliadas são entidades que estão listadas no setor de telecomunicação da BM&FBovespa. Tais empresas são observadas diariamente por investidores e acionistas que necessitam decidir como e onde realizar seus investimentos.

Segundo SILVA (2008 p. 30) “Os investidores no mercado de capitais necessitam tomar decisões sobre a compra de ações, títulos ou participação em carteiras de investimentos,

entre outras alternativas”. Sendo assim, as empresas que possuem um patrimônio bem estruturado, e que proporcionam segurança e garantia aos investidores possuem vantagem competitiva perante as demais.

A partir da Lei 11.638/07 as empresas passam a ter o subgrupo intangível do ativo não circulante como um aliado para agregar valor a seu patrimônio.

Segundo Santos e Schmidt (2002) o mundo dos negócios sofre grandes mudanças e função da era do conhecimento, representada basicamente pela tecnologia da informação e das telecomunicações. Nesse contexto os ativos intangíveis destacam-se, superando inclusive o valor dos ativos tangíveis nas empresas de alta tecnologia, na composição do patrimônio das entidades.

Percebe-se então o valor e a relevância dos ativos intangíveis para as empresas que publicam suas demonstrações na BM&FBovespa e para as empresas do ramo de telecomunicações e tecnologia, as quais têm suas demonstrações como objetos de análise neste trabalho.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 01 serão apresentados os percentuais obtidos a partir da análise vertical realizada sobre os valores das contas selecionadas. Os percentuais demonstrados representam a participação do ativo intangível em relação ao ativo total.

Tabela 01: Análise Vertical da Participação do Intangível no Ativo Total - %

| Empresas S.A. | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Algar Telecom | 10,55 | 9,56 | 11,52 | 20,79 | 18,80 | 19,18 | 18,56 | 17,49 | 16,32 |
| Oi | 8,90 | 6,40 | 4,90 | 3,43 | 6,13 | 5,59 | 3,59 | 11,52 | 13,60 |
| Telec Brasileiras | sd | sd | sd | sd | 0,84 | 1,19 | 0,95 | 0,80 | 0,61 |
| Telefônica Brasil | 9,46 | 8,69 | 8,67 | 45,89 | 42,71 | 42,43 | 30,65 | 44,85 | 43,58 |
| Tim Participações | 30,96 | 27,85 | 23,42 | 24,48 | 22,94 | 22,87 | 28,69 | 28,01 | 30,68 |

Fonte: Balanço Patrimonial (2008 a 2016)

Através da análise vertical verificou-se que a empresa que menos investiu em Ativo Intangível foi a Telec Brasileiras S.A., pois possuía o menor percentual dentre as analisadas, com 0,61% em 2016, representando ainda oscilação nos valores dos intangíveis ao decorrer dos períodos e queda no ultimo ano analisado. Além disso, a Telec Brasileiras S.A. foi única que não teve valores no ativo intangível em certos períodos, em específico de 2008 a 2011.

Já a empresa Telefônica Brasil S.A. destacou-se obtendo um percentual de participação de 45,89% no ano de 2011, houve queda nos anos seguintes, porém em 2015 e 2016 os percentuais foram o segundo e terceiro maiores em relação aos demais.

A empresa Oi S.A. obteve percentuais razoáveis de participação do intangível em relação ao ativo total, onde na maioria dos anos encontravam-se abaixo de 10%, sendo que somente nos anos de 2015 e 2016 estes percentuais aumentaram para 11,52% e 13,60% respectivamente.

A empresa Algar Telecom S.A. obteve em 2011 o seu maior índice de participação com 20,79%, houve queda nos anos seguintes, porém os valores continuaram relevantes e a queda não alcançou os 5%.

Observa-se que a empresa Tim Participações S.A. é a segunda em relação aos melhores percentuais de participação, porém os valores diminuíram a partir do primeiro ano analisado, porém os intangíveis não apresentaram atenuação relevante.

De forma geral, as empresas analisadas apresentaram em seus balanços valores correspondentes a ativos intangíveis com percentuais relevantes em relação ao ativo total. Sendo assim, destacou-se com os melhores índices a empresa Telefônica Brasil S.A., a empresa Tim Participações S.A., e em seguida a Algar Telecom S.A.. As duas com menores índices de participação do ativo intangível em relação ao ativo total foram as empresas e Telec Brasileiras S.A. e Oi S.A. respectivamente.

A tabela 02 apresentará o percentual de participação do subgrupo Ativo Intangível em relação ao Ativo Não Circulante das empresas selecionadas nos anos de 2008 a 2016.

Tabela 02: Análise Vertical da Participação do Intangível no Ativo Não Circulante - %

| Empresas S.A. | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Algar Telecom | 13,35 | 12,98 | 15,68 | 28,08 | 25,72 | 26,07 | 24,44 | 23,14 | 21,51 |
| Oi | 13,19 | 8,53 | 7,17 | 5,59 | 8,84 | 7,51 | 6,90 | 18,28 | 20,14 |
| Telec Brasileiras | sd | sd | sd | sd | 2,40 | 2,33 | 1,19 | 0,95 | 0,71 |
| Telefônica Brasil | 13,32 | 12,67 | 11,68 | 55,93 | 55,52 | 55,04 | 54,37 | 54,44 | 53,17 |
| Tim Participações | 47,69 | 43,63 | 35,04 | 37,78 | 37,10 | 37,00 | 43,75 | 42,35 | 43,31 |

Fonte: Balanço Patrimonial (2008 a 2016)

Observa-se que o subgrupo Ativo Intangível apresenta percentuais relevantes em relação a sua participação no Ativo Não Circulante na maioria das empresas analisadas.

A Telec Brasileiras é entre as analisadas a empresa que apresenta os menores índices de participação em relação ao Ativo Não Circulante, sendo 0,71% no ano de 2016 representando o menor percentual dentre os demais. O maior índice apresentado pela Telec Brasileiras foi em 2012 com 2,40%, em 2013, 2014 e 2015 apresentou respectivamente os percentuais 2,33%, 1,19% e 0,95%, ou seja, houve queda na participação do Intangível dentro do grupo Ativo Não Circulante desde o primeiro ano em que a empresa apresentou ativos intangíveis.

A Empresa Oi S.A. obteve percentuais baixos, porém no ano de 2008, 2015 e 2016 apresentou percentuais relevantes sendo 13,19%, 18,28% e 20,14% respectivamente.

A Algar Telecom apresentou em todos os anos percentuais relevantes, o maior percentual obtido foi em 2011 com 28,08%, houve queda nos períodos seguinte de até 7%, apresentando no último ano analisado 21,51%.

Observou-se que a empresa com os segundos maiores índices de participação foi a Tim Participações. Apesar de ter ocorrido queda a partir do primeiro ano, os índices foram relevantes. O maior percentual da Tim Participações foi no ano de 2008 com 47,69% e o menor foi de 35,04% em 2010, em 2016 a empresa apresentou um percentual de participação de 43,31%, a diferença para o primeiro ano não chegou a 5%.

A empresa Telefônica Brasil apresentou em seis dos nove períodos analisados percentuais superiores a 50%, ou seja, o Ativo Intangível dessa empresa representou sozinho durante seis períodos mais da metade do Ativo Não Circulante no Balanço Patrimonial.

Na tabela 03 serão apresentados os percentuais obtidos a partir da análise horizontal representando a evolução ocorrida no Ativo Intangível durante os períodos de 2008 a 2016. Os anos bases para análise correspondem sempre ao período anterior ao analisado.

Tabela 03: Análise Horizontal da Evolução do Intangível de 2008 a 2016 - %

| Empresas | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|------|-------|--------|---------|--------|-------|-------|--------|-------|
| Algar Telecom | sd | -1,53 | 32,36 | 95,12 | 3,98 | 12,91 | 13,09 | 5,44 | -0,19 |
| Oi | sd | -3,66 | -16,15 | -17,72 | 290,57 | -7,50 | -5,83 | 221,56 | -5,86 |
| Telec Brasileiras | sd | sd | sd | sd | sd | 68,05 | 25,12 | 16,58 | -8,18 |
| Telefônica Brasil | sd | -6,76 | -3,51 | 1.636,5 | -0,15 | -1,68 | 6,05 | 145,77 | -2,46 |
| Tim Participações | sd | 0,06 | 9,11 | 27,02 | 3,96 | 7,46 | 44,85 | 6,83 | 6,76 |

Fonte: Balanço Patrimonial (2008 a 2016)

Conforme demonstrado pelos índices a partir da análise horizontal observa-se que todas as empresas evoluíram o montante de ativos intangíveis ao longo dos períodos analisados.

A Tim Participações S.A. apesar de ser a empresa em que os índices de evolução foram menores, foi a única em que não houve evolução negativa ao decorrer dos períodos. Os índices mais altos de evolução são observados nos anos de 2011 com 27,02% e 2014 com 44,85%, já nos outros anos analisados as evoluções não ultrapassaram os 10%.

A Oi S.A. demonstrou evoluções negativas, ocorrendo em seis dos períodos analisados, porém os percentuais dos anos em que houve evolução estão entre os mais relevantes com 290,57% em 2012 e 221,56% em 2015.

Observa-se que todas as empresas demonstraram evolução relevante ao longo dos períodos analisados, evidenciando que houve investimentos em Ativos Intangíveis ao decorrer dos anos. Apesar de apresentarem também variação negativa, os índices de regressão não superaram as evoluções positivas e nem são suficientes a ponto de diminuir a relevância das mesmas.

A tabela 04 demonstrará os percentuais obtidos a partir da análise horizontal realizada, considerando a análise da evolução do ano de 2016 em relação ao ano de 2008, porém para as empresas que não possuíam valores no Intangível em 2008 será considerado o ano de 2016 em relação ao primeiro ano dos selecionados em que a empresa teve valor no subgrupo Ativo Intangível.

Tabela 04: Análise Horizontal da Evolução do Intangível de 2016 em Relação a 2008

| Algar Telecom | Oi | Telec Brasileiras | Telefônica Brasil | Tim Participações |
|---------------|----------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 255,34 % | 584,55 % | 125,08 % | 2.212,52 % | 113,18 % |

Fonte: Balanço Patrimonial (2008 a 2016)

Observa-se na análise horizontal realizada no ano de 2016 considerando como base o primeiro ano dos analisados que as empresas demonstraram valor no subgrupo intangível que todas apresentaram crescimento relevante.

A empresa que mais investiu em intangível foi a Telefônica Brasil S.A. com um índice de evolução de 2.212,52% de 2008 a 2016. O segundo maior índice foi demonstrado pela Oi S.A. com um percentual de 584,55%. Em seguida a empresa Algar Telecom S.A. com 255,34%. A empresa Telec Brasileiras S.A. obteve um percentual de 125,08%, porém só

apresentou ativo intangível a partir de 2012. A Tim Participações S.A. apresentou o menor percentual de evolução com 113,18%.

Dessa forma com os índices obtidos é possível verificar que os bens intangíveis estão sendo cada vez mais objeto de investimento das entidades. Além disso, a partir das análises verticais observou-se também a relevância dos mesmos em relação ao ativo total e na composição do patrimônio das empresas.

Tabela 05: Investimentos em Intangíveis em relação à Receita Operacional Líquida - %

| Empresas S.A. | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|-------|-------|-------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|
| Algar Telecom | 21,22 | 11,22 | 13,47 | 23,61 | 22,79 | 24,51 | 23,56 | 22,99 | 21,80 |
| Oi | 17,16 | 14,40 | 12,85 | 11,73 | 16,67 | 13,19 | 13,07 | 43,39 | 42,98 |
| Telec Brasileiras | sd | sd | sd | sd | 361,74 | 32,99 | 11,89 | 45,07 | 33,29 |
| Telefônica Brasil | 12,04 | 11,35 | 10,98 | 103,20 | 88,46 | 84,97 | 89,39 | 113,21 | 104,6 |
| Tim Participações | 37,94 | 37,93 | 31,37 | 33,72 | 31,92 | 32,31 | 47,80 | 58,10 | 68,08 |

Fonte: Balanço Patrimonial (2008 a 2016)

A tabela 05 apresentou os percentuais obtidos através da análise realizada para verificar quanto da Receita Operacional Líquida foi investida em ativos intangíveis em cada ano no período de 2008 a 2016.

A partir dos dados obtidos percebe-se que foram relevantes os investimentos em Ativos Intangíveis realizados pelas empresas em relação à receita líquida.

A empresa Algar Telecom S.A. obteve o menor índice de investimento em 2009 quando apostou 11,22% e em 2010 com 13,47%. Nos demais anos houveram oscilações, mas permanecendo com seus índices de 20% a 25%. Sendo assim, observa-se que a empresa tem investido em ativos intangíveis de forma relevante.

A empresa Oi S.A. apresentou oscilações nos investimentos realizados durante os períodos, porém em 2015 e 2016 observa-se que ocorreu aumento em relação aos outros períodos aumentando de 13,07% em 2014 para 43,39% em 2015 e 42,98% em 2016.

Um dos maiores investimentos foi apresentado pela Telec Brasileiras S.A. no seu primeiro ano com ativo intangível demonstrado no Balanço Patrimonial com 361,74% em 2012, ou seja, a empresa além de investir todo o montante da receita líquida ainda utilizou-se de outros recursos para investir e formar intangíveis. Nos períodos seguintes também houve investimentos, porém menores, sendo 32,99% em 2013, 11,89% em 2014, 45,07% em 2015 e 33,29% em 2016.

A Telefônica Brasil S.A. demonstrou altos índices de investimentos em intangíveis, sendo que em três anos foram superiores a 100%, em 2011 com 103,20%, 2015 com 113,21% e 2016 com 104,6%. Até 2010 os investimentos apresentados foram menores e menos relevantes com 12,04% em 2008, 11,35% em 2009 e 10,98% em 2010. A partir de 2011 os percentuais oscilaram, porém não foram inferiores a 80% o que mostra que a empresa disponibilizou grande parte de sua receita líquida para aumentar os seus bens intangíveis.

Tabela 06: Investimentos em Intangíveis em relação ao Patrimônio Líquido - %

| Empresas S.A. | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|
| Algar Telecom | 48,45 | 40,63 | 43,42 | 68,54 | 62,36 | 63,42 | 60,81 | 57,24 | 50,74 |
| Oi | 26,01 | 15,87 | 11,63 | 10,24 | 37,07 | 34,01 | 19,11 | 58,18 | 89,70 |
| Telec Brasileiras | sd | sd | sd | sd | 3,16 | 11,95 | 944,37 | 9,29 | 3,73 |
| Telefônica Brasil | 18,53 | 15,87 | 14,83 | 69,35 | 67,16 | 68,78 | 69,60 | 66,51 | 64,24 |
| Tim Participações | 64,81 | 58,18 | 44,03 | 44,48 | 43,30 | 44,10 | 62,35 | 60,08 | 61,86 |

Fonte: Balanço Patrimonial (2008 a 2016)

A tabela 06 apresentou os percentuais referentes aos investimentos que a empresa realizou em relação ao Patrimônio Líquido da empresa nos anos de 2008 a 2016.

Observa-se que em todas as empresas os percentuais de investimento em intangíveis em relação ao Patrimônio Líquido são elevados, ou seja, as empresas usaram Capital próprio para aumentar seu Patrimônio.

Tanto o maior quanto o menor índice foi apresentado pela empresa Telec Brasileiras S.A., em 2012 apresentou 3,16%, já no ano seguinte cresceu para 11,95% e em 2014 deu um salto para 944,37%. Em 2015 e 2016 houve variação negativa, de -9,29% e -3,73% devido ao Patrimônio Líquido estar negativo, pois houve uma sequência de períodos em que o resultado foi prejuízo.

A empresa Algar Telecom S.A. apresentou índices relevantes de investimento em intangíveis, houve oscilações entre os períodos sendo que o menor percentual apresentado foi em 2009 com 40,63% e o maior foi registrado em 2011 com 68,54%.

A Oi S.A. apresentou em 2008 um percentual de 26,01%, nos três anos seguintes foram apresentadas quedas voltando a reagir em 2012 com 37,07%. Em 2013 e 2014 caiu para 34,01% e 19,11% respectivamente, voltando a crescer nos dois anos seguintes sendo os períodos que apresentou seus maiores percentuais, em 2015 com 58,18% e 2016 com 89,70%.



Em 2008 a Tim Participações S.A. apresentou o seu maior percentual que foi de 64,81%, houve queda em 2009 para 58,18%, em 2010 para 44,03%, em 2011 ocorreu um leve aumento aumentando para 44,48% e voltando a cair em 2012 para 43,30%. Em 2013 a empresa apresentou um percentual de 44,10% aumentando no ano seguinte para 62,35%, em 2015 apresentou um percentual de 60,08% e em 2016 aumentou para 61,86%.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu a partir da análise financeira avaliar a evolução, a participação e os investimentos realizados em Ativos Intangíveis nos anos de 2008 a 2016 das empresas Algar Telecom S.A., Oi S.A., Telec Brasileiras S.A., Telefônica Brasil S.A. e Tim Participações S.A. que estão listadas no ramo de telecomunicações da BM&FBovespa.

Observou-se que das cinco empresas analisadas três destacaram-se quanto à participação do Ativo Intangível em relação ao Ativo Total e ao Ativo Não Circulante sendo a Algar Telecom S.A., Telefônica Brasil S.A. e Tim Participações S.A. onde os índices obtidos demonstraram a relevância do Ativo Intangível no Patrimônio da empresa.

Quanto à evolução do Intangível as empresas apresentaram evoluções positivas e negativas, porém as evoluções superaram as regressões demonstrando que as empresas têm investido em Intangível. Também as análises realizadas para avaliar os investimentos em Intangíveis em relação ao Patrimônio Líquido e a Receita Operacional líquida evidenciaram que os investimentos efetuados pelas empresas têm sido contínuos e expressivos demonstrando a relevância dos bens Intangíveis na composição do Ativo das empresas analisadas.

Foi possível concluir que os bens Intangíveis estão cada vez mais sendo objetivo de investimento nas empresas e dessa forma a relevância destes na composição do Patrimônio das empresas vem aumentando, sendo assim é necessário o despertar de interesse dos atuais e futuros profissionais contábeis pelo tema, pois é essencial que a evidenciação destes bens seja realizada de maneira correta e em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade.

REFERÊNCIAS



BEUREN, Ilse Maria: **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos das Leis nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm> Acesso em: 24 Maio 2017.

COMITÊ de Pronunciamentos Contábeis 01 (R1), de 06 de Ago. 2010. **Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 36 (BV2010)**. Brasília – DF. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 08 Jul. 2017.

COMITÊ de Pronunciamentos Contábeis 04 (R1), de 05 Nov. 2010. **Ativo Intangível. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 38 (IASB – BV 2010)**. Brasília – DF. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 24 Maio 2017.

COMITÊ de Pronunciamentos Contábeis 15, de 03 de Jun. 2011. **Combinação de Negócios Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS 3**. Brasília – DF. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 05 Jul. 2017.

FERRAZ, Fábio Garcia Leal. **A contabilização dos ativos intangíveis referentes à propriedade industrial das empresas: Uma avaliação de sua evidenciação**. Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.tcc.sc.usp.br>>. Acesso em: 13 Maio 2017.

HOSS, Osni *et al.* **Contabilidade : Ensino e Decisão**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu *et al.* **Manual de contabilidade societária**. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis: **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Ludmila Carla Scheuer. **Ativos Intangíveis: Uma explanação das principais técnicas de avaliação aceitas pela comunidade contábil. Uma preparação para seu uso a favor da vantagem competitiva**. Lume Repositório Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 13 Maio 2017.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2008.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 2009.